

Soluções sustentáveis para problemas complexos

O auditório do mezanino do Edifício Cidade I, no centro da capital, foi palco no último dia 29 de mais um InovaDay. Promovido desde 2009 pela Secretaria Estadual de Gestão Pública, o evento mensal traz especialistas para repensar, de forma criativa, governo e sociedade. A iniciativa segue as diretrizes do Decreto nº 53.963 e tem como meta estimular e fortalecer a cultura de inovação na administração pública estadual.

Design Thinking foi o tema do InovaDay de junho, encontro promovido na capital pela Rede Paulista de Inovação

Os encontros e debates do InovaDay têm entrada franca e são transmitidos ao vivo pela internet, nos sites do programa e da Rede Paulista de Inovação em Governo (iGovSP). Depois de cinco dias úteis, os vídeos são editados e ficam disponíveis para consulta *on-line* a qualquer tempo.

Roberto Agune, coordenador do Grupo de Apoio Técnico à Inovação da Secretaria de Gestão Pública, abriu os trabalhos do InovaDay. Comentou sobre o desafio de preparar a geração atual de servidores para um presente complexo, com múltiplas dimensões, capaz de motivar uma mudança cultural e lançar as bases do governo do futuro. E também de encontrar caminhos para que os funcionários mais antigos compartilhem na rede seu saber acumulado e que ampliem a troca de experiências com os mais novos.

Na sequência, convidou a plateia a refletir sobre o desafio e em suas palavras e fazer com que o povo coloque 'a mão na massa' para estimular a criatividade. Segundo Agune, os encontros mensais do InovaDay estimulam as iniciativas setoriais na cultura da inovação, com objetividade e conteúdo foca-



Encontros mensais do InovaDay contribuem para uma nova mentalidade governamental

do em novas formas de melhorar e prestar serviços, de rever processos de trabalho e de contribuir para uma nova mentalidade governamental.

Design Thinking – Neste encontro, o palestrante foi Ricardo Ruffo, professor da unidade paulistana da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e diretor da empresa Design Echos.

O tema da palestra foi Inovação Social e *Design Thinking*, metodologia que se propõe a vislumbrar soluções empáticas e sustentáveis para problemas complexos. Segundo o palestrante, esta abordagem propõe fazer uso do conhecimento compartilhado, colaborativo e produzido pela internet e redes de interações entre os indivíduos para colocar as pessoas no centro do desenvolvimento de um projeto. A partir da experimentação de novas possibilidades, despertar a cultura da inovação e criar novas estratégias sociais, produtos, serviços e negócios.

“Uma empresa busca inovar processos primordialmente para lucrar mais. Já a sociedade e os governos devem fazer o mesmo, porém voltados para o social. Neste processo, há uma convergência saudável entre ganhar dinheiro e fazer o bem – e surgem novas formas de pensar e agir”, explicou Ruffo.

Poupatempo 2.0 – Depois da exposição de Ruffo, uma equipe multidisciplinar de universitários orientada por ele expôs um exemplo prático da aplicação do *Design Thinking* em um serviço públi-

co. O grupo produziu estudo de caso chamado Poupatempo 2.0 – Gerar soluções para a vida das pessoas”. E o trabalho foi apresentado no InovaDay pelas alunas Renata Tonezi, Amnah Asad e Maria Andreia Trujillo.

As estudantes sugeriram propostas simples para aprimorar o Poupatempo, programa mantido pela Secretaria de Gestão Pública, cujo conceito é concentrar diversos serviços públicos em um mesmo local. Em 2010, o atendimento foi avaliado como ótimo e bom por 97% dos usuários do Poupatempo, segundo pesquisa do Ibope.

Entretanto, na avaliação delas, é possível aprimorar ainda mais o serviço e favorecer a aproximação entre governo, cidadão e servidores.

Durante uma semana, os estudantes da ESPM-SP se dividiram em turmas para avaliar o atendimento prestado no Poupatempo Sé, posto com mais procura entre os 31 fixos existentes no território paulista. Na agência, ouviram funcionários, público e analisaram instalações, procedimentos, interações e serviços.

O grupo avalia que o tempo e a disponibilidade no atendimento são dois pontos críticos a ser melhorados. Sugeriram opções para reavaliar o tempo gasto por todos os envolvidos no atendimento. A principal conclusão é que todas as esferas de governo precisarão ouvir cada vez mais os cidadãos. E também deverão modernizar processos, mudar atitudes, diminuir redundâncias e unificar bases de dados. Outra sugestão é criar uma moeda social, para valorizar funcionários, identificar problemas com os usuários e valorizar os voluntários que ajudam no funcionamento.

Rogério Mascia Silveira
Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

InovaDay – <http://igovsp.net/inovaday>
Rede Paulista de Inovação em Governo (iGovSP) – <http://igovsp.net/sp>

Transparência e acessibilidade

Depois da apresentação, o grupo de *Design Thinking* debateu com a plateia. Participaram da conversa Edward Gerth e Álvaro Gregório, assessores em inovação vinculados à Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Regional, e Hudson Augusto Lima, funcionário da Secretaria da Administração Penitenciária. Para Álvaro, as palavras colaboração e tecnologia nunca estiveram tão em voga. E devem ser aliadas para permitir ao governo estreitar laços com a sociedade.

Para Hudson, é primordial para o poder público rever processos. Morador de Sorocaba e pós-graduando em tecnologia, trabalha com inclusão digital. Ele analisou de 21 de agosto a 21 de setembro

de 2011 os sites das 645 prefeituras paulistas. Neste trabalho, descobriu que 54 municípios ainda não estão na internet. Deste universo, 159 não publicam suas contas e entre as que divulgam, 364 o fazem em formatos não acessíveis, dificultando a compreensão dos conteúdos.

Ele também observou a presença nas redes sociais, se oferecem conexão gratuita com a internet e acessibilidade das páginas das prefeituras. Este cuidado garante que qualquer pessoa, deficiente ou não, seja capaz de usar um site. No momento, somente a prefeitura de Dourado tomou esta precaução. O resultado completo da pesquisa de Hudson está disponível para consulta *on-line* em documento compartilhado no endereço <http://va.mu/HmNm>.

BEC se abre para os municípios paulistas

Os municípios de São Paulo e São Caetano do Sul são as primeiras cidades paulistas a firmar convênios com a Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo para aquisição de materiais por meio do Sistema BEC/SP. A partir da assinatura dos termos, as duas prefeituras poderão realizar licitações, na modalidade pregão, sem limite de valor, com a utilização dos recursos de tecnologia da informação. Os acordos foram viabilizados pelo Decreto no 57.987 do Governo do Estado. A medida abriu a todas as 645 cidades do Estado o acesso ao Sistema BEC/SP para compra de produtos de consumo e serviços.

No ano passado, o pregão eletrônico da BEC/SP negociou 81 mil itens e movimentou R\$ 4,8 bilhões. Com 39 mil empresas em seu Cadastro Unificado de Fornecedores

(Caufesp) e um catálogo socioambiental composto por 652 itens sustentáveis, o sistema BEC/SP amplia significativamente a oferta de produtos e a disputa de preços para as compras municipais.

Além da economia proporcionada pelo pregão eletrônico, São Paulo e São Caetano do Sul poderão contar com maior transparência, agilidade e redução de custos operacionais na aquisição de bens e serviços. O Estado será beneficiado pela ampliação da base de fornecedores, com a entrada de novas empresas interessadas em participar, no mesmo sistema, das licitações do Estado e das prefeituras.

Credibilidade – Os termos de celebração dos convênios foram formalizados

pela Resolução SF nº 38, de 1º de junho de 2012. Até a edição das novas medidas, as prefeituras paulistas estavam restritas ao procedimento de dispensa de licitação eletrônica para entrega imediata. Esta modalidade, franqueada para as administrações municipais pelo Decreto nº 48.176, de outubro de 2003, possibilitava apenas aquisição limitada ao valor de R\$ 8 mil.

Criada para facilitar os procedimentos de compra do setor público, a BEC/SP tem obtido resultados relevantes desde a sua implantação. Nos últimos 11 anos, o valor total negociado ultrapassa R\$ 16 bilhões, com mais de R\$ 5,4 bilhões de economia gerada, sendo o percentual médio da economia na ordem de 26%.

Melhorias constantes foram alcançadas, ampliando a transparência para os usuários e cidadãos. Entre elas, destacaram-se, em 2009, a modernização do site da BEC/SP, que facilitou a usabilidade e navegabilidade pelo sistema, e o registro da marca BEC/SP, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), demonstrando a credibilidade que o Governo deposita no sistema.

Depois de passar pelo crivo de uma auditoria independente, que assegurou a regularidade dos processos de trabalho, a BEC-SP implantou o Sistema de Gestão da Qualidade, que resultou na conquista da Certificação ISO 9001:2008.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria da Fazenda